

Resumo

Como professora de Filosofia do ensino médio, observo meus estudantes envolvidos pela lógica da indústria cultural, na medida em que consomem as músicas e os filmes que lhes são ofertados pela mídia. Nesse contexto, com o intento de analisar elementos conceituais presentes nos estudos dos filósofos Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, referentes à mistificação das massas através da indústria cultural, bem como seus reflexos de conteúdo político e normativo, propus aos estudantes da EEM Gerardo Majella Mello Mourão, 13ª CREDE, nas turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries, nas quais leciono, a realização de um projeto denominado Indústria Cultural. Tal projeto se desenvolveu através de pesquisa bibliográfica, considerando o vasto acervo enfatizado no livro didático, que aborda a indústria cultural na perspectiva dos intelectuais da Escola de Frankfurt, especialmente Horkheimer e Adorno, além de pesquisa de campo, que contemplou a visita de alguns museus, realização de entrevistas e aplicação de questionário. A culminância do projeto ocorreu a partir da apresentação da “Galeria da Indústria Cultural”, que foi um espaço para visita aberta a todos os estudantes da escola e a comunidade. Na ocasião, tivemos a exposição e a apresentação de dados em pôsteres, obras de arte produzidas pelos estudantes da escola, instrumentos e músicas cantadas pelos estudantes, além de jogos e dinâmicas, que suscitaram a reflexão acerca da arte e da cultura.

Palavras-chave: Arte, Indústria, Massificação.

Abstract: CULTURAL INDUSTRY PROJECT

As a high school Philosophy teacher, I observe my students engaging in the logic of the cultural industry as they consume the music and movies offered to them by the media. In this context, in order to analyze conceptual elements present in the studies of philosophers Theodor W. Adorno and Max Horkheimer, regarding the mystification of the masses through the cultural industry, as well as their reflections of political and normative content, I proposed to the students of EEM Gerardo Majella Mello Mourão, 13th CREDE, in the 1th, 2th and 3th grades, in which I teach, the realization of a project called Cultural Industry.

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Filosofia, Especialista em Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia e Especialista em Educação Pobreza e Desigualdade Social pela UFC. Professora de Filosofia em exercício na rede estadual de Ensino Médio.

This project was developed through bibliographical research, considering the vast collection emphasized in the textbook, which deals with the cultural industry from the perspective of the Frankfurt School intellectuals, especially Horkheimer and Adorno, as well as field research that included the visitation of some museums, conducting interviews and applying a questionnaire. The culmination of the event came from the presentation of the “Cultural Industry Gallery”, which was a space for visitation open to all students of the school and the community. At the time, we had the exhibition and presentation of data on posters, works of art produced by the students of the school, instruments and songs sung by the students, as well as games and dynamics, which prompted reflection on art and culture.

Keywords: Art, Industry, Massification.

RESUMEN: PROYECTO DE INDUSTRIA CULTURAL

Como profesor de filosofía de la escuela secundaria, observo a mis alumnos participar en la lógica de la industria cultural a medida que consumen la música y las películas que les ofrecen los medios de comunicación. En este contexto, para analizar elementos conceptuales presentes en los estudios de los filósofos Theodor W. Adorno y Max Horkheimer, sobre la mistificación de las masas a través de la industria cultural, así como sus reflexiones sobre el contenido político y normativo, propuse a los estudiantes de EEM Gerardo Majella Mello Mourão, 13º CREDE, en los grados 1º, 2º y 3º, en el que enseñé, la realización de un proyecto llamado Industria Cultural. Este proyecto se desarrolló a través de la investigación bibliográfica, considerando la gran colección enfatizada en el libro de texto, que trata de la industria cultural desde la perspectiva de los intelectuales de la Escuela de Frankfurt, especialmente Horkheimer y Adorno, así como la investigación de campo que incluyó la visita de algunos museos, realizar entrevistas y aplicar un cuestionario. La culminación del evento provino de la presentación de la “Galería de la Industria Cultural”, que era un espacio de visitas abierto a todos los estudiantes de la escuela y la comunidad. En ese momento, tuvimos la exhibición y presentación de datos en carteles, obras de arte producidas por los estudiantes de la escuela, instrumentos y canciones cantadas por los estudiantes, así como juegos y dinámicas, lo que condujo a la reflexión sobre el arte y la cultura.

Palabras clave: arte, industria, masificación.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos sob a égide de uma "Sociedade do Consumo" (BAUDRILLARD, 1970), cuja preocupação acentuada com a realização individual está em estreita ligação com as opções do consumidor. As mercadorias culturais da indústria se orientam segundo o princípio de sua comercialização, e não segundo o seu próprio conteúdo e figuração adequada. Nesse contexto, como professora de Filosofia do Ensino Médio, observo meus estudantes envolvidos pela lógica capitalista de produção e reprodução da arte, na medida em que ouvem as músicas, veem os filmes e propagam a cultura oferecida pela mídia.

As discussões acerca da função da cultura e da obra de arte no capitalismo são anteriores ao conceito de "Indústria Cultural". O termo designa o fazer cultural e artístico sob a lógica da produção industrial capitalista. Podemos afirmar que a situação da arte na sociedade capitalista industrial seria capaz de criar uma cultura entre as massas alienadas. Desse modo, gera-se o seguinte questionamento: a tecnologia e a internet podem, por si só, ser um reforço da própria indústria cultural?

Objetivo, através desse projeto, analisar elementos conceituais presentes nos estudos dos filósofos Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, referentes à mistificação das massas, através da manipulação capitalista da arte e, conseqüentemente, da cultura, bem como seus reflexos de conteúdo político e

normativo que visam à construção do ideal de comportamento a ser seguido e imposto como elemento essencial de dominação na sociedade. Além disso, pretendo demonstrar que as ideias de Adorno e Horkheimer são atuais, pois sua análise desmascara a transformação da arte em mercadoria, cuja função é o mero entretenimento, além de ajudar a compreender o conceito de indústria cultural de maneira crítica e como momento expressivo da filosofia social crítica.

2. METODOLOGIA

O Projeto Indústria Cultural foi proposto aos estudantes da EEM Gerardo Majella Mello Mourão, 13ª CREDE, localizada em Matriz de São Gonçalo-Ipueiras/CE, nas turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries, nas quais leciono a disciplina de Filosofia. Tal projeto se desenvolveu através de três etapas, após a apresentação e sensibilização acerca da temática suscitada a partir de debate, referente aos aspectos inerentes ao contato com a arte por meio da mídia. A primeira etapa foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, considerando o vasto acervo enfatizado no livro didático Filosofia: experiência do pensamento, de Silvio Gallo, que aborda a indústria cultural na perspectiva dos intelectuais da Escola de Frankfurt, especialmente Max Horkheimer (1895-1973) e Theodor Adorno (1903-1969).

Foram formados grupos de estudo para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica. Os estudantes desses grupos semanalmente se



Figura 1 – Encontro do grupo de estudos responsável pela pesquisa bibliográfica.

reuniam para estudo da obra, análise, debate e reflexão, compartilhados posteriormente com as turmas durante as aulas de Filosofia.

Na segunda etapa foi realizada uma pesquisa de campo que contemplou, como área de pesquisa, o Museu Dom José, que é o quinto museu de arte sacra mais importante do Brasil e que dispõe de cerca de trinta mil peças em acervo. Além da Pinacoteca, um espaço expositivo de artes visuais com cerca de duzentas e cinquenta obras expostas, entre elas obras de Tarcila do Amaral e Picasso. Ao final da pesquisa, foi visitado o Museu MAD I que, com cerca de setenta obras que caracterizam movimento, abstração, dimensão e invenção, é o primeiro museu MAD I brasileiro. Os museus e pinacotecas em questão ficam localizados na cidade de Sobral/CE e foram visitados por um grupo de



Figura 4 – Visita ao Museu MAD I em Sobral/CE.

Em face do desenvolvimento da pesquisa proposta, outro grupo de estudantes realizou entrevistas com artistas nacionais, estaduais e regionais de diferentes segmentos, tais como pintores e músicos, para analisar e debater acerca de seus posicionamentos artísticos diante do capitalismo. Julguei pertinente para a fundamentação do estudo a realização de questionário, com o intento de inferir as concepções que atualmente se têm acerca da arte e da cultura, do ponto de vista dos indivíduos de diferentes faixas etárias nas localidades próximas à escola.



Figura 2 – Visita ao Museu Dom José em Sobral/CE.



Figura 5 – Entrevista concedida aos estudantes pelo artista plástico Thiago Marques.



Figura 3 – Visita a Pinacoteca de Sobral/CE.



Figura 6 – Aplicação de questionário nas turmas.

Os dados coletados através de pesquisas, entrevistas e fichas de questionário foram analisados sob minha orientação e, posteriormente, apresentados pelos grupos de estudantes, através de gráficos e tabelas para exposição, apreciação e debate entre os envolvidos e a comunidade durante a realização da Feira de Ciências e Cultura promovida pela escola. Na feira, tivemos a culminância do projeto e a realização da terceira etapa prevista com a apresentação da “Galeria da Indústria Cultural”, espaço para visitação aberta a todos os estudantes da escola e a comunidade. Na ocasião, tivemos a exposição e a apresentação de dados em pôsteres, obras de arte produzidas pelos estudantes da escola, instrumentos e músicas cantadas pelos estudantes, além de jogos e dinâmicas, que suscitaram a reflexão acerca da arte e da cultura.



Figura 7 – Apresentação da Galeria da Indústria Cultural.



Figura 8 – Galeria da Indústria Cultural.



Figura 9 – Apresentação de dados coletados em pesquisas.



Figura 10 – Apresentações artísticas.



Figura 11 – Atividades dinâmicas promovidas na Galeria da Indústria Cultural.

3. DISCUSSÃO

O estudo sobre a transformação da arte, segundo a lógica capitalista, pode eventualmente parecer demasiado e pedante, diante da grande quantidade de publicações sobre o tema, continua importante para se compreender a sociedade atual. Não somente porque este fenômeno, há mais de meio século compreendido por Adorno e Horkheimer, já exista, impedindo a formação de indivíduos autônomos, mas também porque a própria emergência e a enorme quantidade de produções científicas em que o conceito de indústria cultural fora tratado e o modo como fora discutido ao longo desse tempo e na atualidade são sintomáticos, frente às críticas que esses autores já vinham realizando no discorrer da dialética do esclarecimento, conforme sentenciam Adorno e Horkheimer:

“sob o poder do monopólio, toda cultura de massas é idêntica, e seu esqueleto, a ossatura conceitual fabricada por aquele, começa a se delinear. Os dirigentes não estão mais sequer muito interessados em encobri-lo, seu poder se fortalece quanto mais brutalmente ele se confessa de público. O cinema e o rádio não precisam mais se apresentar como arte. A verdade de que não passam de um negócio, eles a utilizam como uma ideologia destinada a legitimar o lixo que propositadamente produzem. Eles se definem a si mesmos como indústrias, e as cifras publicadas dos rendimentos de seus diretores gerais suprimem toda dúvida quanto à necessidade social de seus produtos”. (1985, p. 114).

É possível compreender, a partir dessa abordagem, a forma como age a indústria cultural. Oferecendo produtos que promovem uma satisfação compensatória e efêmera, que agrada aos indivíduos, ela impõe-se sobre estes, submetendo-os a seu monopólio e tornando-os acríticos (já que seus produtos são adquiridos consensualmente).

As abordagens realizadas através do estudo acerca da arte na modernidade representaram a base para seu entendimento e, conseqüentemente, a compreensão de tudo o que é produzido pelo sistema industrializado de produção cultural, reconhecendo que a indústria cultural com seus produtos pratica o reforço das normas sociais,

repetidas vezes, até a exaustão, sem discussão. Ela fabrica seus produtos com a finalidade de serem trocados por moeda, promoverem a deturpação e a degradação do gosto popular e obterem uma atitude sempre passiva do consumidor simplificando ao máximo seus produtos. Eles são construídos propositadamente para um consumo descontraído, não comprometedor.

4. CONCLUSÃO

A indústria cultural e os meios de comunicação em massa, bem como as ferramentas de propaganda (publicidade, marketing), são inseparáveis e indistintos. Nem tudo é negativo na ação capitalista da indústria cultural, pois percebemos que ela é também uma via de democratização para a arte. Assim, os mesmos mecanismos que alienam são capazes de levar cultura para um número maior de pessoas. Em face do exposto, entendemos que se a indústria cultural foi a principal responsável pela alienação promovida pela destituição da arte de seu papel transformador, por outro lado pode ser a única capaz de difundir e *ressignificar* a arte enquanto fator de transformação social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 1970.

GALLO, Sílvio, **Filosofia: experiências do pensamento**: volume único/Sílvio Gallo. – 1. Ed. – São Paulo: Scipione, 2014.